

Defensores públicos promovem mutirões de atendimento pelo país

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Serão oferecidos atendimentos para assuntos jurídicos, de serviço social, de psicologia e de reconhecimento de paternidade. A Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos (Anadep) lança, a partir desta quinta-feira (5/5), a campanha “Onde há defensoria, há justiça e cidadania”. A ideia é chamar a atenção para o papel da Defensoria Pública no acesso à Justiça e garantia da cidadania às pessoas em situação de vulnerabilidade. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), quase 30 milhões de brasileiros passaram a viver na linha da extrema pobreza na pandemia e isso se reflete diretamente nos atendimentos da instituição. Apenas em 2021, as Defensorias Públicas Estaduais e Distrital realizaram mais de 15 milhões de atendimentos jurídicos em todo o país. O número representa crescimento de 1 milhão em relação ao período de 2019/2020. Mais sobre o assunto Distrito Federal Senac e Defensoria do DF oferecem cursos gratuitos à população Justiça Mais de 86 milhões de brasileiros não têm acesso à defensoria pública Guilherme Amado Orçamento da Defensoria tem corte de 60% em despesa de pessoal Distrito Federal OAB-DF e Defensoria Pública cobram monitores em escolas públicas do DF Estima-se que o público-alvo da Defensoria Pública engloba 85% da população brasileira, conforme pesquisa da ANADEP e do Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA). Entretanto, o percentual poderá aumentar nos próximos anos, caso a crise econômica se prolongue. Casos de ajuda da Defensoria Joaquim Alto Acara, do Pará, procurou a Defensoria Pública do Estado contra um conflito de terras entre a comunidade quilombola onde vive e a empresa produtora de dendê Agropalma. Na década de 1980, os quilombolas haviam sido expulsos da área, mas anualmente, no Dia de Finados, voltam ao local para fazer a limpeza e celebrar a data. Sempre são confrontados pelos seguranças da empresa. A Agropalma S.A. se tornou alvo de duas ações judiciais após os quilombolas procurarem ajuda da Defensoria, que levou o caso ao Ministério Público do Pará (MPPA). Já Domingos Arruda e Janet Rodrigues, ambos de Brasília, procuraram a Defensoria Pública em busca de remédios de alto custo. Domingos buscava medicamentos e exames para câncer enquanto Janet precisava de tratamentos para diabetes. Nesses casos, a Defensoria entra na justiça pelos remédios todo ano, um processo que dura perto de um mês. Domingos já teve alta dos tratamentos, mas Janet ainda recebe assistência jurídica. Campanha Após o início da campanha na quinta-feira, em Brasília, a mobilização passará por várias cidades do país promovendo mutirões de atendimento jurídico oferecidos pelas defensorias estaduais e distrital. Eles se concentrarão nas 27 capitais do Brasil e também contarão com outros órgãos prestando serviços aos cidadãos nas áreas de serviço social, psicologia e reconhecimento de paternidade. Receba notícias do Metrôpoles no seu Telegram e fique por dentro de tudo! Basta acessar o canal: <https://t.me/metropolesurgente>

